

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRISTALINA-GO

PROFESSOR PII – PEDAGOGIA

- ✓ Língua Portuguesa
- ✓ Redação Discursiva
- ✓ Matemática
- ✓ Noções de Informática
- ✓ Conhecimentos Específicos
- ✓ Realidade Étnica, Social, Histórica, Realidade Étnica, Social, Histórica, Geográfica, Cultural, Política e Econômica do Estado de Goiás e do Município de Cristalina (On-line)

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 01 DE 07 DE JULHO DE 2026



PREFEITURA MUNICIPAL DE CRISTALINA - GO

Professor PII – Pedagogia

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica, isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Professor PII – Pedagogia de acordo com o Edital nº 1, de 7 de Julho de 2026, da Prefeitura Municipal de Cristalina - GO.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes *Importante e Dica*, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo, para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção *Hora de Praticar*, com questões gabaritadas da banca QUADRIX, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Para sua preparação acesse os conteúdos complementares disponíveis on-line para este livro em nossa plataforma: Conteúdo de *Realidade Étnica, Social, Histórica, Geográfica, Cultural, Política e Econômica do Estado de Goiás e do Município de Cristalina* disponível em PDF para download. Para acessar, basta seguir as orientações na próxima página.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!

AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE **DEMONSTRAÇÃO**

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	9
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	9
■ ANÁLISE DE TEXTOS VARIADOS, INCLUINDO DIGITAIS (E-MAILS, REDES SOCIAIS) E MULTIMODAIS (GRÁFICOS, TABELAS).....	12
■ IDENTIFICAÇÃO DE TIPOS TEXTUAIS	17
■ FIGURAS DE LINGUAGEM	23
■ DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO	27
■ ANÁLISE LINGÜÍSTICA E SEMÂNTICA: ORTOGRAFIA OFICIAL	27
■ SIGNIFICADO DE PALAVRAS (SINÔNIMOS, ANTÔNIMOS, ETC.).....	29
■ EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS	31
Colocação de Pronomes	40
EMPREGO CORRETO DE TEMPOS E MODOS VERBAIS	41
■ ESTRUTURAÇÃO TEXTUAL: COESÃO, COERÊNCIA E USO DE CONECTORES.....	48
■ SINTAXE	52
Estrutura de Orações e Períodos	53
RELAÇÕES DE COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO.....	59
REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL E USO DA CRASE.....	63
CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL.....	65
■ PONTUAÇÃO: USO CORRETO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO.....	71
■ REESCRITA E PRODUÇÃO TEXTUAL: REESCRITA DE FRASES E TEXTOS	75
ADEQUAÇÃO DA LINGUAGEM A DIFERENTES CONTEXTOS.....	77
REDAÇÃO DISCURSIVA.....	87
■ INTRODUÇÃO À REDAÇÃO DISCURSIVA.....	87
MATEMÁTICA.....	121
■ NÚMEROS NATURAIS, INTEIROS E RACIONAIS: OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS	121

■ RAZÕES E PROPORÇÕES	125
DIVISÃO PROPORCIONAL.....	127
REGRA DE TRÊS SIMPLES	129
REGRA DE TRÊS COMPOSTA.....	130
PORCENTAGEM	132
■ INTERPRETAÇÃO DE GRÁFICOS E TABELAS.....	134
■ MÉDIA ARITMÉTICA SIMPLES	139
■ NOÇÕES DE RACIOCÍNIO LÓGICO	139
CONTRADIÇÃO	146
CONTINGÊNCIA	146
NOÇÕES DE INFORMÁTICA.....	151
■ CONCEITOS BÁSICOS DE INFORMÁTICA	151
HARDWARE E SOFTWARE.....	151
COMPUTADORES E PERIFÉRICOS	153
■ SISTEMAS OPERACIONAIS	154
NOÇÕES DO AMBIENTE WINDOWS 10 E WINDOWS 11.....	154
GERENCIAMENTO DE ARQUIVOS, PASTAS E PROGRAMAS	155
■ APLICATIVOS DE ESCRITÓRIO: EDIÇÃO DE TEXTOS, PLANILHAS ELETRÔNICAS E APRESENTAÇÕES NO AMBIENTE MICROSOFT 365	175
■ CONCEITOS DE INTERNET E INTRANET.....	205
INTERNET, CORREIO ELETRÔNICO E WEBMAIL.....	206
PESQUISA NA INTERNET	210
NAVEGADORES DE INTERNET.....	211
■ SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO E PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA.....	213
ARMAZENAMENTO EM NUVEM: NOÇÕES DE ARMAZENAMENTO EM NUVEM	217
NOÇÕES DE VÍRUS, MALWARE E APLICATIVOS DE SEGURANÇA.....	221
■ NOÇÕES DE BACKUP DE DADOS E ARQUIVOS	233

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	243
■ FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	243
■ TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS	248
■ FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	251
■ CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	253
CURRÍCULO, PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	253
■ PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)	256
■ GESTÃO DEMOCRÁTICA DO ENSINO PÚBLICO	258
■ AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	260
■ PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	262
CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM	263
■ DIDÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	264
■ PLANEJAMENTO EDUCACIONAL E PLANEJAMENTO DE ENSINO	265
■ METODOLOGIAS DE ENSINO	267
■ CONTRIBUIÇÕES DE PIAGET, VYGOTSKY E WALLON	268
■ ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	271
■ EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	272
■ INTERDISCIPLINARIDADE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	274
■ TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À EDUCAÇÃO	275
■ EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE	275
■ ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)	277
■ EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	278
■ DIVERSIDADE, DIREITOS HUMANOS E CULTURA DE PAZ	279
■ BULLYING E VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR.....	280
■ POLÍTICAS EDUCACIONAIS.....	281
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	281
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ESTUDANTE.....	293
■ ACESSO, PERMANÊNCIA, APRENDIZAGEM E ENFRENTAMENTO DA EVASÃO ESCOLAR.....	297

■ RELAÇÃO ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE	298
■ LEGISLAÇÃO.....	299
CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988 – EDUCAÇÃO (ARTS. 205 A 214)	299
LEI FEDERAL Nº 9.394/1996 E SUAS ALTERAÇÕES (LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL).....	303
LEI FEDERAL Nº 8.069/1990 E SUAS ALTERAÇÕES (ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE).....	331
LEI FEDERAL Nº 13.146/2015 E SUAS ALTERAÇÕES (LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA).....	386
LEI FEDERAL Nº 15.388/2026 E SUAS ALTERAÇÕES (PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO).....	408
LEI MUNICIPAL Nº 2.270/2015 E SUAS ALTERAÇÕES (PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – PME)	417

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

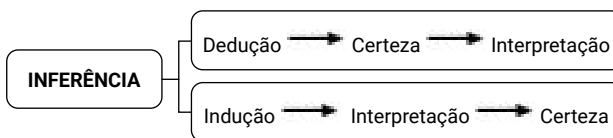
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

A INDUÇÃO

As estratégias de interpretação que observam métodos indutivos analisam as “pistas” que o texto oferece e, posteriormente, reconhecem alguma certeza na interpretação. Dessa forma, é fundamental buscar uma ordem de eventos ou processos ocorridos no texto, que variam conforme o tipo textual.

REDAÇÃO DISCURSIVA

INTRODUÇÃO À REDAÇÃO DISCURSIVA

Neste material, trabalharemos a redação discursiva. Você estudará algumas características inovadoras no conceito de produção de textos para quem quer atingir um melhor resultado em provas que exijam do candidato a habilidade de produzir um texto.

Aqui, serão apresentados os aspectos gerais da redação discursiva em sua estrutura textual, bem como todos os passos para a sua produção com eficiência. Porém, antes de iniciarmos, é importante dar atenção às dúvidas que geralmente são apresentadas pelos alunos para que se possa dar solução aos principais problemas que eles relatam.

DÚVIDAS FREQUENTES QUANTO À REDAÇÃO PARA CONCURSOS PÚBLICOS

Por que é tão difícil produzir um texto eficiente?

Sempre se ouvem os temores de alunos quanto às provas que cobram dos candidatos habilidades na produção de questões discursivas. Alguns dizem sentir-se tão despreparados que terminam por desistir dos concursos que trazem a redação como critério de classificação.

É necessário reconhecer que o hábito de escrever não está na prática do cotidiano da maioria das pessoas e que, hoje em dia, quando se dispõem a fazê-lo, exercitam essa habilidade normalmente em ambientes virtuais, como sites de comunicação e elaboração de e-mails.

No entanto, nesses ambientes, não é necessário, na maioria das vezes, adequar a escrita à norma padrão da língua. O resultado é que, quando ocorre a exigência da produção escrita, a prática que se tem não promove a eficiência nessa categoria de comunicação.

Como, em pouco tempo, desenvolver a habilidade da escrita em quem tem dificuldade de passar para o papel o que tem na sua cabeça?

Inicialmente, em um procedimento tradicional de produção de textos, começa-se pela apresentação de exemplos de textos bem escritos, depois se faz um planejamento textual, mostra-se sua estrutura, apresenta-se as partes que o compõem.

Depois disso, inicia-se a identificação dessas partes e de como elaborá-las separadamente: como se constrói um parágrafo; quais são as fases de sua elaboração; e quais são os diferentes tipos de parágrafos.

Também é mostrado como podem ser os parágrafos que introduzem, desenvolvem e concluem um texto dissertativo. Só depois de exercitar esses primeiros procedimentos é que se passa à produção de um trabalho completo, buscando a eficiência do todo por intermédio do agrupamento de cada uma das partes estudadas até a formação de um bloco contínuo e completo.

O truncamento desse trabalho ocorrerá certamente se o aprendiz não se dispuser a praticar esses conceitos. É aí que começa a frustração dos potenciais autores, pois, muitas vezes, só tentam praticar a escrita da redação após concluírem o estudo do livro didático e enfrentam grande dificuldade no momento do agrupamento — ou seja, em transformar em um todo aquilo que aprenderam a fazer em partes. Se o resultado não for satisfatório, acabam assumindo a dificuldade como uma inabilidade pessoal.

Como proposta de solução para essa dificuldade, vamos partir de um princípio inverso em que se começa da materialização do texto eficiente, satisfazendo os anseios dos nossos alunos: começamos pelo **todo** para depois estudarmos as **partes**.

Esse trabalho consiste na elaboração de máscaras de redação, o que proporciona um ponto de partida concreto na produção de redações eficientes a partir de modelos prontos e que serão estudados e adaptados para qualquer tema proposto pela banca organizadora do concurso, respeitando, ainda, o caráter da originalidade, da criticidade e da criatividade de cada autor.

As máscaras de redação garantem a eficácia sobre os principais quesitos exigidos pelas bancas organizadoras dos critérios de correção dos textos, tais como progressão textual e sequencialização, coesão e, conseqüentemente, coerência, além de atender naturalmente à estrutura própria dos textos dissertativos.

Outro ponto importante é o de permitir ao candidato uma projeção bem aproximada da extensão do seu texto em número de linhas.

Essa proposta também tem a finalidade de desenvolver uma maior agilidade na projeção e na construção da redação, otimizando o tempo de sua elaboração durante a prova.

Qual o peso ou a importância da redação em um concurso público?

O peso da redação é muito grande, por isso, ela faz a diferença na aprovação. Nos concursos atuais, a redação tornou-se o passaporte para o ingresso em grande parte das carreiras públicas, pois de nada vale um resultado positivo na prova objetiva se não houver sucesso na redação.

Os candidatos costumam dedicar seu tempo de estudos à prova objetiva e deixar a redação por último. Na maioria das vezes, passam naquela e reprovam nesta. Nesse sentido, é necessário exercitar a competência escrita desde o início dos estudos, com uma redação por semana ou, pelo menos, com uma a cada 15 dias.

O que conta mais para um bom resultado: ter bons conhecimentos sobre o assunto apresentado na proposta ou ter bons conhecimentos em língua portuguesa?

Em verdade, os dois aspectos são equivalentes em importância. No que diz respeito aos conhecimentos de língua portuguesa, estamos nos referindo à estrutura e à linguagem do texto dissertativo. Subentende-se que quem domina esses dois aspectos não enfrenta dificuldades com a ortografia e outros elementos gramaticais que, inclusive, costumam ter pouco peso na prova.

MATEMÁTICA

NÚMEROS NATURAIS, INTEIROS E RACIONAIS: OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS

NATURAIS

Os números construídos com os algarismos de 0 a 9 são chamados de naturais. O símbolo desse conjunto é a letra N , e podemos escrever os seus elementos entre chaves:

$N = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, \dots\}$

As reticências indicam que esse conjunto tem infinitos números naturais.

O zero não é um número natural propriamente dito, pois não é um número de “contagem natural”. Por isso, utiliza-se o símbolo N^* para designar os números naturais positivos, isto é, excluindo o zero. Veja: $N^* = \{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, \dots\}$.

Dica

O símbolo do conjunto dos **números naturais** é a **letra N** . Além disso, podemos encontrar o **símbolo N^*** , que representa os números **naturais positivos**, isto é, **excluindo o zero**.

Conceitos básicos relacionados aos números naturais:

- **Sucessor:** é o próximo número natural. Ou seja, o sucessor do número “ n ” é o número “ $n+1$ ”.
 - **Exemplo:** o sucessor de 4 é 5, e o sucessor de 51 é 52.
- **Antecessor:** é o número natural anterior. Ou seja, o antecessor do número “ n ” é o número “ $n-1$ ”.
 - **Exemplo:** o antecessor de 8 é 7, e o antecessor de 77 é 76.
- **Números consecutivos:** são números em sequência. Assim, $(n-1, n \text{ e } n+1)$ são números consecutivos.
 - **Exemplo:** 5, 6, 7 são números consecutivos, enquanto 10, 9, 11 não são.
- **Números naturais pares:** são aqueles que, quando divididos por 2, não deixam resto. Por isso, o zero também é considerado par. Assim, todos os números que terminam em 0, 2, 4, 6 ou 8 são pares;

- **Números naturais ímpares:** quando divididos por 2, deixam resto 1. Todos os números que terminam em 1, 3, 5, 7 ou 9 são ímpares.

Atenção! A soma ou subtração de dois números pares tem resultado par.

- Ex.: $12 + 8 = 20$; $12 - 8 = 4$.

A soma ou subtração de dois números ímpares tem resultado par.

- Ex.: $13 + 7 = 20$; $13 - 7 = 6$.

A soma ou subtração de um número par com outro ímpar tem resultado ímpar.

- Ex.: $14 + 5 = 19$; $14 - 5 = 9$.

A multiplicação de números pares tem resultado par.

- Ex.: $8 \cdot 6 = 48$.

A multiplicação de números ímpares tem resultado ímpar.

- Ex.: $3 \cdot 7 = 21$.

A multiplicação de um número par por um número ímpar tem resultado par.

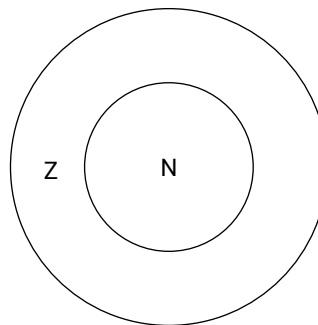
- Ex.: $4 \cdot 5 = 20$.

INTEIROS

Os números inteiros são os números naturais — incluindo o zero — e seus respectivos opostos (negativos). Veja:

$Z = \{\dots, -7, -6, -5, -4, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, \dots\}$

O símbolo desse conjunto é a letra Z . Uma coisa importante é saber que todos os números naturais são inteiros, mas nem todos os números inteiros são naturais. Podemos representar os números inteiros por meio de diagramas e afirmar que o conjunto de números naturais está contido no conjunto de números inteiros, ou que N é um subconjunto de Z . Observe:



Podemos destacar alguns subconjuntos de números. Veja:

- **Números inteiros não negativos (Z^+)** = $\{0, 1, 2, 3, \dots\}$. Veja que estes são os números naturais;

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

CONCEITOS BÁSICOS DE INFORMÁTICA

HARDWARE E SOFTWARE

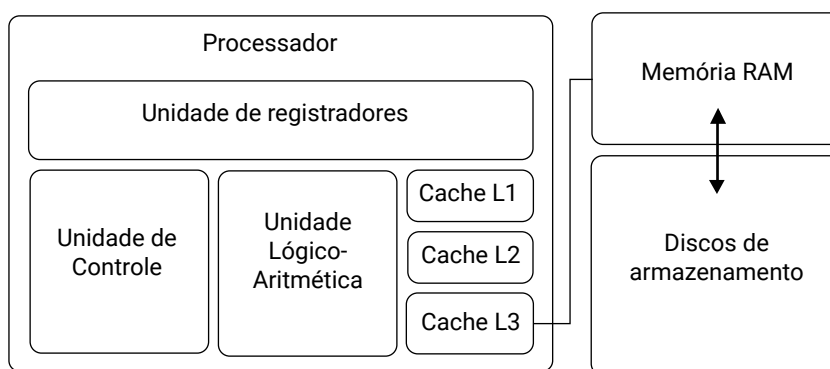
Existem várias formas de classificação do hardware, seja por meio da conexão, da natureza do componente, da utilização etc. Veja a seguir uma tabela, item por item, com os componentes de um computador, focando na conexão do componente e dicas relacionadas.

Dica

O processador do computador é o item mais questionado de hardware por todas as bancas organizadoras.

COMPONENTE INTERNO	DESCRIÇÃO	CONEXÃO E DICA
Processador	Principal item do computador. Instalado na placa mãe	Cérebro do computador, composto de três unidades: unidade lógica e aritmética ¹ , a unidade de controle ² e a unidade de registradores ³
Cache L1	Memória rápida nível 1 (level 1)	Próximo ao núcleo do processador
Cache L2	Memória rápida nível 2 (level 2)	Na borda do processador, próximo à memória RAM ⁴
Cache L3	Memória rápida nível 3 (level 3)	Na borda do processador, próximo à memória RAM. Alguns processadores novos possuem cache L3
Memória RAM	Memória principal	Adicionada nos slots de expansão da placa mãe, banco de memórias. Ela é temporária, volátil, de acesso aleatório

A seguir, vejamos um esquema do processador e seus componentes internos.



COMPONENTE INTERNO	DESCRIÇÃO	CONEXÃO E DICA
Placa-Mãe	Recebe os componentes internos instalados no computador	<i>Motherboard</i> . A velocidade do barramento determina quais componentes podem ser adicionados

1 ULA, unidade matemática, unidade lógico-artmética, coprocessador automático.

2 Responsável pela busca da próxima instrução (que será executada) e decodificação.

3 Armazena os valores de entrada e saída das operações.

4 RAM – *Random Access Memory* – memória de acesso aleatório ou randômico. Conhecida como memória principal.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

No contexto da história do pensamento pedagógico brasileiro, a autora Otaíza de Oliveira Romanelli (1991) apresenta a influência da Revolução Capitalista na expansão do ensino. Nessa conjuntura, encontra-se situado o problema da desigualdade entre a educação e o desenvolvimento econômico. Diferença essa que, em conformidade com a intelectual, veio se acentuando na passagem de uma economia para outra (cf. ROMANELLI, 1991).

Ademais, Romanelli (1991, p. 59) sinaliza que, “desde a segunda metade do século XIX, os países mais desenvolvidos vinham cuidando da implantação definitiva da escola pública, universal e gratuita”. Fato este, que marca uma característica do Estado quanto à sua atuação como educador.

Nesse contexto global, as necessidades da sociedade, cada vez mais industrializada, exigiam que o Estado se responsabilizasse pela educação do povo, promovendo uma série de modificações. No que diz respeito, especificamente, às exigências do novo contexto industrial, Romanelli (1991, p. 59) pontua:

As mudanças introduzidas nas relações de produção e, sobretudo, a concentração cada vez mais ampla de população em centros urbanos tornaram imperiosa a necessidade de se eliminar o analfabetismo e dar um mínimo de qualificação para o trabalho a um máximo de pessoas.

Outrossim, ainda em conformidade com a mesma autora, pode-se perceber que, em ambientes nos quais crescem as relações capitalistas, cresce, também, a necessidade de criar uma sociedade letrada. Diz-se isso, pois, para o sucesso das relações de mercado, é necessário que os sujeitos saibam ler e escrever. Essa perspectiva educacional (que considera, sobretudo, as necessidades da indústria e do comércio) recebe nome de **Concepção Tecniciста**.

No que diz respeito ao cenário brasileiro, de forma específica, sabe-se que a Revolução de 1930, responsável pelo fim da República Velha, impulsionou o surgimento de novas exigências educacionais. Nessa circunstância, a respeito da demanda e oferta da educação, Romanelli (1991, p. 60) assinala o seguinte:

A leitura e a escrita passam a ter preço, são sentidas como úteis e benéficas, e a demanda do ensino normalmente se eleva, ao mesmo tempo que maiores recursos, advindos de maior produção, possibilitam maior e mais diferenciada oferta.

No entanto, tal demanda social pela educação se amplia, como aponta Romanelli (1991, p. 60):

A expansão da demanda escolar só se desenvolveu nas zonas onde se intensificaram a relação de produção capitalista, o que acabou criando uma das contradições mais sérias do sistema educacional brasileiro.

Assim sendo, pode-se dizer que não houve homogeneidade entre as regiões, no desenvolvimento de políticas e estratégias em prol da educação, de modo que o início da revolução educacional, tal como aconteceu com a industrial, ocorreu de maneira desigual no território brasileiro.

Ao se considerar esses desdobramentos, vale esclarecer que a expansão do ensino no Brasil se desenvolveu de maneira dual. Romanelli (1991, p. 67) elucida o seguinte:

O sistema educacional brasileiro fora, até então, um sistema acentuadamente dualista: de um lado, o ensino primário, vinculado às escolas profissionais, para os pobres, e, de outro, para os ricos, o ensino secundário articulado ao ensino superior, para o qual preparava o ingresso.

Esse modelo, no entanto, sofreu um rompimento, diante das reivindicações das camadas emergentes, “que o capitalismo industrial, impulsionado pela Revolução de 1930, acabou por acarretar” (ROMANELLI, 1991, p. 68). Nesse aspecto, a autora ainda pontua o seguinte:

O rompimento da velha ordem trouxe para a pauta das reivindicações sociais das novas camadas a necessidade crescente de educação escolar. E foi esse crescimento da demanda social efetiva de educação que acabou rompendo com a velha estrutura dualista da escola, já que cresceu, sobretudo a partir de então, a procura de educação que possibilitasse acesso a posições mais altas, ou seja, a educação das elites.

Isso indica, teoricamente, importantes avanços. No entanto, segundo Romanelli (1991, p. 68-69):

O sistema educacional brasileiro oscilou entre as novas exigências educacionais emergentes e a velha estrutura da escola, fazendo expandir aceleradamente o ensino, mas o mesmo ensino vigente até 1930.

Trata-se de uma conjuntura na qual, ao mesmo tempo em que as demandas por educação escolar foram atendidas, não se resolveram os problemas de ensino, pois implementou-se um sistema já vigente antes de 1930. Ou seja, um ensino pensado para outro contexto continuou sendo reproduzido e não se considerou as reais necessidades de um contexto diferente, que se desenvolve em decorrência das mudanças sociais após Revolução de 1930.

Dito isso, ressalta-se que

[...] a educação figura como um direito social, sendo mencionada no enunciado do artigo 6º da Constituição Federal de 1988, atualmente em vigor, como primeiro dos direitos sociais. (SAVIANI, 2013, p. 744)

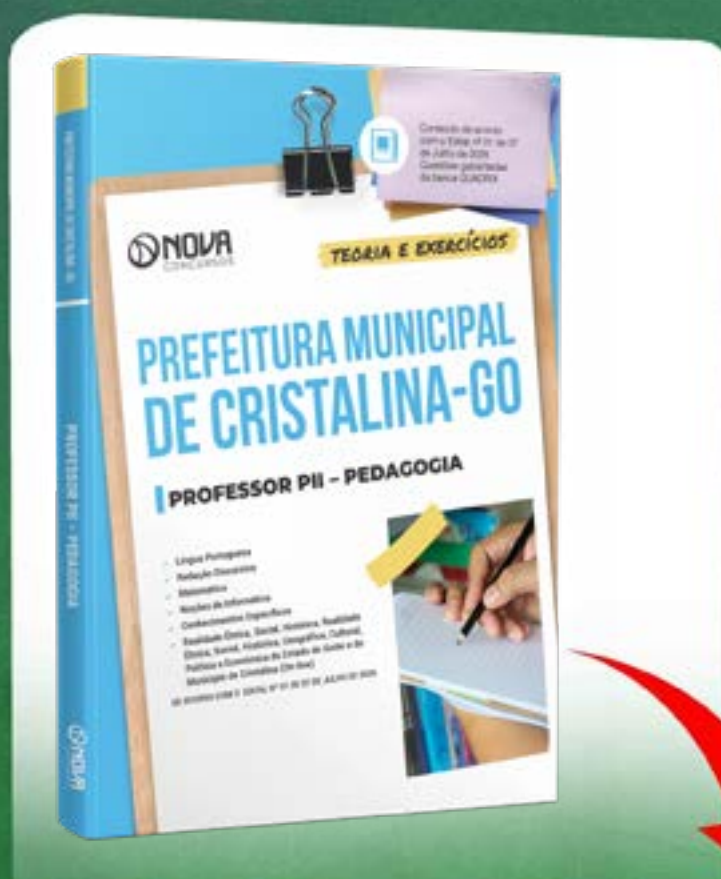
MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO